

## **Ensino fundamentado na pesquisa: Representações sociais construídas pelos discentes bolsistas de iniciação científica das licenciaturas da UEFS**

1. **Daiane Sales Santana** Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [daisales@hotmail.com](mailto:daisales@hotmail.com).br
2. **Antonio Roberto Seixas da Cruz** Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [roberto.seixascruz@gmail.com](mailto:roberto.seixascruz@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação Ensino-Pesquisa. Representações sociais. Iniciação Científica.

### **Introdução**

A experiência humana se constrói e reconstrói na sua totalidade, e é resultante de um determinado contexto histórico. Nela, os seres humanos vão também se construindo, mudando a si e o mundo que os rodeia. Assim, os saberes vão se formando e sendo acumulados, passando de uma geração a outra que os reelabora e, em muitos casos, os supera. Dentre esses saberes, encontram-se aqueles provenientes da ciência, que é uma busca sistematizada e metódica da compreensão da realidade.

Nesse contexto, a dúvida e o questionamento são propulsores da ciência, mas não a dúvida pela dúvida, mas uma dúvida construtiva, baseada nos conhecimentos adquiridos. Segundo Demo (1998, p.08), *“o critério diferencial da pesquisa é o questionamento reconstrutivo, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética”*.

O conhecimento científico, tão discutido na academia, concretiza-se quando há interesses comuns de um determinado grupo. A construção do conhecimento não se dá isoladamente, mas, é resultante de um esforço coletivo, que comporta, inclusive, convergências e divergências de opinião e de ideologias.

Assim, o conhecimento científico se constitui como sendo um dos caminhos pelo qual o indivíduo poderá se libertar e evoluir.

A partir dessa concepção, entende-se que o conhecimento está em constante transformação e reelaboração, e não se dá aleatoriamente, pois há sempre um conhecimento preexistente, que pode servir de sustentação para a produção de novos saberes, bem como podem servir de contrapontos para os mesmos.

Nesse contexto, a universidade com suas funções fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, não deve se restringir a formar profissionais com o intuito apenas de lançá-los no mercado de trabalho, mas, de formá-los como seres integrais, comprometidos com a construção do conhecimento inovador e a transformação do mundo onde estão inseridos.

A universidade, por se constituir através do conhecimento, não deve se restringir a mera transmissão desse conhecimento, mas deve também, possibilitar o desenvolvimento e a consolidação das capacidades cognitivas, psicológicas e sociais dos futuros profissionais. Considerando-se que a universidade produz ciência com o intuito de beneficiar a coletividade.

Sendo assim, esses aspectos se configuram como um desafio para a instituição universitária, uma vez que para constituí-la é necessário dispor de um corpo docente capacitado, que reelabore e aprimore seu currículo, investindo em novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, muitos graduandos, no intuito de suprir as necessidades de seus respectivos cursos, no que se refere à construção do conhecimento, buscam integrar-se à pesquisas, como bolsistas de Iniciação Científica. Isto porque veem na pesquisa um instrumento de grande valia para uma formação mais consistente (ROITMAN, 2006). Dessa forma, o objetivo deste artigo consiste em: compreender as representações sociais construídas pelos discentes bolsistas de Iniciação Científica, das licenciaturas da UEFS, sobre o ensino fundamentado na pesquisa.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pautada na abordagem qualitativa, com o propósito apreender as representações sociais construídas pelos discentes bolsistas de iniciação científica das licenciaturas da UEFS, sobre a relação ensino e pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram dois estudantes de cada licenciatura da referida instituição (Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação Física, Geografia, História e Biologia), matriculados no penúltimo semestre, que participaram ou participam de pesquisas, na modalidade de bolsa de iniciação científica, perfazendo, assim, um número de dezesseis discentes, que aceitaram voluntariamente ser sujeitos desta investigação. Para coleta e produção de dados, utilizou-se como estratégia e instrumento a entrevista semiestruturada, que, segundo Abric (1994), é bastante adequada aos estudos sobre representações. Para o tratamento dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo os escritos de Bardin (1977).

## Discussão dos dados

A iniciação científica é de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudantes universitários. Os discentes que estão inseridos na pesquisa amadurecem e desenvolvem aspectos indispensáveis para a sua formação, como por exemplo: adquirem uma criticidade maior, observando a realidade com um novo olhar; aprimoram sua capacidade de leitura e escrita, etc. A pesquisa permite ao professor orientar sua prática, conforme assevera Demo (1998): “o importante não é ser um *“profissional da pesquisa”*, mas sim *“um profissional da educação pela pesquisa, cuja ação pedagógica seja norteadora pela pesquisa.”* (DEMO, 1998, p.02). Nessa perspectiva, o professor universitário precisa pesquisar até mesmo para nortear sua prática pedagógica, fazendo da pesquisa um ato constante. Sobre essa questão, um dos depoentes afirma:

*“Quando a gente faz esses trabalhos de pesquisa a gente lê muitos artigos que estão relacionados à educação. Faz várias pesquisas de campo, e a gente consegue observar que é, na verdade, uma utopia, quando a gente estuda essa parte, mas mesmo assim, de certa forma ela ajuda a melhorar a prática educativa, a prática de sala de aula”* (MF2).

Ainda nesse sentido, sobre a pesquisa como norteadora da prática educativa, um dos estudantes considera o seguinte:

*“Eu diria que... a pesquisa é a base do professor, o professor ele mesmo em sala de aula ele está o tempo todo pesquisando porque se ele perde este norte ele não consegue perceber as mudanças, então ele é um ser que é um eterno pesquisador porque o ato de ensinar, eu acho que casa perfeitamente com a pesquisa [...] tem que está o tempo todo observando o espaço escolar o espaço de sala de aula, só assim ele vai compreender as mudanças e poder fazer frente as mudanças”* (ROE2).

O professor, sendo um dos principais agentes motivadores da pesquisa, exerce papel fundamental no processo de iniciação da pesquisa de seus alunos, incentivando-os a buscarem seus materiais de pesquisa, instigando-os a questionar, a investigar, fazendo com que façam suas próprias interpretações acerca do objeto estudado.

O docente, ao incentivar seus alunos a pesquisar, permite-lhes uma visão mais crítica da realidade e do objeto de estudo, adquirindo assim, sua autonomia intelectual. Tal aspecto não é observado na fala dos entrevistados:

*“[...] Eu aponto casos que eu já participei de aula, que o professor é pesquisador de alto gabarito, mas em momento algum ele se interessou em estimular a gente a fazer pesquisa. [...] Na verdade ele não dava aula dele, quem dava aula era a a monitora” (MM4).*

*“[...] Eu tinha uma dada professora no sétimo semestre que ela era pesquisadora e ela gostava de mostrar as produções que ela fazia, só que a forma como ela fazia aquilo e o sentido que ela dava a aquela pesquisa, que a meu ver era preenchimento de Lattes, não instigava nas outras pessoas o desejo de pesquisar” (MW9).*

É de suma importância que o estudante, durante a sua formação na graduação se familiarize com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, pois este é um fator preponderante para a própria construção da aprendizagem. Segundo Severino (2008, p. 22) “Os procedimentos pertinentes à modalidade da Iniciação Científica são os mais pertinentes para que se possa então realizar a aprendizagem significativa, preparando os estudantes, que passam por essa experiência, para edificação das bases para a continuidade de sua vida científica, cultural e acadêmica, de modo geral”. Sobre esse aspecto assevera um dos estudantes depoentes, quando interpelado sobre a questão da Iniciação Científica: *“[...] Pesquisa [...] deve ser incentivada a partir do ingresso da pessoa no curso, que ela tenha a necessidade de pesquisar, qualificar-se e se aprimorar naquilo que tem maior interesse” (RT5).*

A supervalorização da formação do professor pesquisador pode trazer tanto consequências positivas, no que se refere à valorização do papel social do professor como agente de mudança e produtor de conhecimento, quanto consequências negativas, pois, pode-se responsabilizar o professor pelas mazelas da educação, colocando-o como único agente transformador.

Já que a ideia de formar um professor pesquisador tem sido enaltecida e valorizada, cria-se toda uma expectativa de que vá resolver todos os problemas educacionais. Outro fator negativo que pode ocorrer, ao se valorizar demais a formação do professor pesquisador, é a desvalorização da atividade docente, isto porque, segundo os depoimentos, a atividade de pesquisa apresenta mais status que aquelas ligadas ao ensino. A maioria dos professores que está envolvida com a pesquisa, devido a grande demanda de compromissos acaba se desligando de sua prática em sala de aula, atentando-se mais para as atividades de investigação. Os relatos a seguir, deixam claro essa questão: *“[...] Muitos professores possuem grande quantidade de publicações, por isso até parece que eles se dedicam mais à pesquisa do que à sala de aula. Se o professor é um bom pesquisador, não significa que ele saiba dar aula” (MV6).*

O pesquisador como construtor de conhecimento, deve ter em mente que esse conhecimento deve ser revisado, acrescido, podendo também ser substituído por outros conhecimentos. O docente, principalmente aquele que está inserido no campo da pesquisa, necessita buscar referenciais teórico-metodológicos que embasem sua prática, porém, precisa ter autonomia intelectual para criar e não apenas reproduzir o que já está dito ou escrito. A prática do educador deve estar em constante atualização, o pode evitar a precariedade de seu saber e de sua prática ( DEMO, 2005). Diante desta questão um dos depoentes traz sua contribuição:

*“[...] Sim, porque a partir daí eles podem trazer novos projetos, principalmente porque a gente vê que infelizmente se fala em ensino renovador, num ensino transformador, mas que às vezes, ,na grande maioria das vezes, a gente se apega a técnicas tradicionais e que talvez isso dificulte a questão da aprendizagem, e acho que através desses estudos é que os professores terminam inovando, trazendo recursos, coisas novas para gente”, (ML8).*

O professor pesquisador necessita articular sua prática em sala de aula, com suas pesquisas, para que assim se desenvolva uma educação de qualidade. Sobre esse aspecto da relação ensino e pesquisa, o entrevistado traz suas considerações: *“[...] A gente vê que ela traz aquela experiência da pesquisa dela para a aula, e essa relação de pesquisa e ensino a gente vê, como eu disse antes, em alguns professores daqui, mas eu não sei de relato algum que esses professores de instituições particulares” (MW9).*

A relação ensino e pesquisa é compreendida como uma das funções que garantem a excelência do ensino universitário voltada para a formação profissional e aquisição e construção de conhecimentos. Portanto, ensino e pesquisa deveriam ser indissociáveis. Como vem afirmar um dos entrevistados: *“[...]Eu acho que você não pode desenvolver processo de ensino sem a pesquisa, são duas coisas que necessitam andar de mãos dadas (ROO1)”*.

### **Considerações finais**

Ao analisar os dados das entrevistas foi possível concluir que a relação entre ensino e pesquisa é parte constituinte da universidade e o professor como articulador dessa relação, ganhou grande destaque no desenrolar de nossa investigação.

Os aspectos que mais se destacaram nos depoimentos dos estudantes foram os seguintes: a pesquisa como norteadora da profissão docente, o incentivo a pesquisa, a pesquisa como princípio fundamental para o processo de formação.

Alguns dos depoentes declararam sobre a importância dos estudantes, ao iniciarem seus cursos, serem inseridos no campo da pesquisa, o que pode possibilitar uma formação mais ampla e mais completa. Segundo os depoentes, para que houvesse essa iniciação à pesquisa era preciso incentivo, o que segundo a maioria dos depoimentos, esse incentivo não foi observado no professor pesquisador, este por sua vez, não relacionava sua prática em sala de aula com suas pesquisas. Embora houvesse alguns empecilhos para a efetivação da pesquisa os depoentes deixaram evidente a importância da indissociabilidade entre ensino e pesquisa para a efetivação da aprendizagem e consequentemente seus processos formativos.

### **REFERÊNCIAS**

- ABRIC, j. C. **Méthodologie de recueil dès représentations sociales**. In : ABRIC, J. C.(dir.), Pratiques et représentations. Paris: Universitaires de France, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas,SP: Autores Associados, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. – São Paulo: Cortez, 2005
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração** Universidade de São Paulo Faculdade de Educação (FEUSP), 2008.